

A Cadeira

No 11º ano na disciplina de D.I, tínhamos uma professora que tinha como apelido " *cuspidaird*". Este apelido devia-se ao facto de serem muitos os perdigotos que daquela boca saltavam e tendo como destino alguns cadernos da primeira fila.

Na altura, a matéria dada era "*pé-mão-filho*" e "*pé-mão-cérebro*", onde se falava essencialmente da família.

Fartos disso, os seus alunos resolveram pregar-lhe uma partida.

Certo dia de manhã, ou num feriado, ou numa das várias saídas de alguns professores das salas de aula, fomos todos ao Continente de Gaia "comprar" Araldite Rápido. Digo "comprar", porque quando os seguranças deram por ela já ele estava cá fora, dada a movimentação efectuada pelos vários grupos em que se dividiam os alunos.

Já com a cola em seu poder só paramos na escola, no W.C dos homens, onde o Geraldino com todo o cuidado fazia a mistura da cola com endurecedor.

Depois do preparado efectuado, dirigiram-se para a sala 2.6, abrindo a porta com uma chave mestra que o David possuía, para barrar o tampo da cadeira, como se fosse uma torrada que costumávamos comer no café Roma.

O mais difícil estava conseguido. Todos os elementos da turma saíram da sala, deixando-a como se nada tivesse acontecido. Fechou-se a porta e enquanto uns rezavam baixinho outros pediam que, acontecesse o que acontecesse, ninguém esboçasse um sorriso, especialmente Luís Pinto.

Faltavam cinco minutos para o início da aula e o coração palpitava...

A professora aproximava-se com um vestido fino e fresco, próprio da estação de Verão. Nisto a professora abre a porta, dirige-se à secretária, e como que se de um milagre se tratasse, sem hesitar, troca a cadeira artilhada, por uma que estava ao lado.

(Silêncio...)

Ninguém queria acreditar. Muitos não sabiam se era uma desilusão, ou um alívio.

Será que se a professora se tivesse sentado, este livro teria sido feito atrás das grades?

Como a professora soube ninguém sabe, mas há males que vêm por bem...